

ASSÉDIO MORAL COMO INIMIGO INVISÍVEL NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

MORAL HARASSMENT AS AN INVISIBLE ENEMY IN THE NURSES' WORK

ASEDIO MORAL COMO INIMIGO INVISIBLE EN EL TRABAJO DEL ENFERMERO

Diego Rafael Pereira Limoeiro¹, Jorge Luiz Lima da Silva², Gilvania Barreto Feitosa Coutinho³, Gabriela Lima dos Santos⁴, João Victor Jaegger de França⁵, Edmilson Teófilo Monteiro⁶

RESUMO

Objetivo: descrever os principais aspectos do assédio moral no trabalho do enfermeiro. **Método:** trata-se de revisão sistemática da literatura, dos últimos 5 anos. Foram analisados 11 artigos científicos dentre outros documentos. **Resultados:** constatou-se que os principais aspectos do assédio moral envolvidos no labor do enfermeiro são os de cunho organizacional, em decorrência da estrutura hierárquica rígida presente em seu ambiente laboral, abrangendo relações sociolaborais e normativas, que vão desde a constituição federal até a lei do exercício profissional. **Conclusão:** o estudo demonstrou a importância do papel do enfermeiro, respeitando sua individualidade quanto gestor e a dignidade da pessoa humana, garantindo um ambiente de trabalho livre de danos; e, conseqüentemente, o bem-estar geral para a comunidade.

Descritores: assédio não sexual; saúde do trabalhador; enfermagem do trabalho; e equipe de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe the main aspects of moral harassment in the work of the nurse. **Method:** this is a systematic review of the literature of the last 5 years. Eleven scientific articles were analyzed, among other documents. **Results:** it was verified that the main aspects of moral harassment involved in the work of nurses are those of an organizational nature, due to the rigid hierarchical structure present in their work environment, covering social and normative relations, ranging from the federal constitution to the law of professional practice. **Conclusion:** the study demonstrated the importance of the role of nurses, respecting their individuality as manager and the dignity of the human person, guaranteeing a work environment free of damages and consequently the general welfare for the community.

Descriptors: harassment non-sexual; occupational health; occupational health nursing; and nursing team.

¹ Pós-Graduado em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Federal Fluminense – UFF- RJ.

² Doutor em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Ensp / Fiocruz. Professor do depto. Materno Infantil e Psiquiatria da Universidade Federal Fluminense - UFF.

³ Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz- RJ.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

⁶ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

RESUMEN

Objetivo: describir los principales aspectos del acoso moral en el trabajo del enfermero. **Método:** se trata de una revisión sistemática de la literatura, de los últimos 5 años. Se analizaron 11 artículos científicos entre otros documentos. **Resultados:** se constató que los principales aspectos del acoso moral involucrados en la labor del enfermero son los de cuño organizacional, en consecuencia, de la estructura jerárquica rígida presente en su ambiente laboral, abarcando relaciones sociolaborales y normativas, que van desde la constitución federal hasta la ley del ejercicio profesional. **Conclusión:** el estudio demostró la importancia del papel del enfermero, respetando su individualidad como gestor y la dignidad de la persona humana, garantizando un ambiente de trabajo libre de daños y consecuentemente el bienestar general para la comunidad.

Descriptores: acoso no sexual; salud laboral; enfermería del trabajo; e grupo de enfermería.

INTRODUÇÃO

O que motivou o início da pesquisa foi a pungente recorrência do tema sobre assédio moral e a complexidade em caracterizar a etiologia, por sua subjetividade e abrangência no âmbito da enfermagem, principalmente no que tange o cotidiano laboral do enfermeiro, visto que é responsável por gerir cuidados e exercer papel fundamental perante a equipe de enfermagem.

Segundo Barreto¹, “assédio moral é um tema complexo cujo conceito em si é polissêmico”. Pela complexidade da etiologia, principalmente por sua subjetividade e abrangência, tornou-se tema recorrente, posto em evidência pela comunidade trabalhadora e acadêmica ganhando repercussão midiática. Em 1976, o psiquiatra norte americano Carroll M. Brodsky escreveu o livro: “o assediado Trabalhador”, utilizando-se do termo *harassment* emprestado do conceito de

assédio sexual², mas o tema só ganhou notoriedade, oito anos depois, quando em 1984, o psicólogo Alemão Heinz Leymann iniciou pesquisas baseadas em evidências chamadas à época de *psicoterror*. Além de utilizar a palavra *mobbing*, o autor escolheu esse termo para distinguir esta forma de violência psicológica em adultos e *bullying* para atividades entre adolescentes, na escola³. Em 1998 na França, a psiquiatra e psicoterapeuta familiar, Marrie France Hirigoyen publica: *Harcèlement moral: La violence perverse au quotidien*, que se tornou um *best-seller*, traduzido em 27 línguas.²

No Brasil, a especialista em medicina do trabalho e doutora em psicologia social pela PUC-SP, Margarida Maria Silveira Barreto foi precursora dos estudos sobre assédio moral no ambiente de trabalho, tendo como obra principal: “violência, saúde e trabalho” (uma jornada de humilhações), onde em 1996 a autora,

inicia projeto de pesquisa com 2.072 trabalhadores de 97 empresas de grande, médio e pequeno porte, onde a maioria dos entrevistados apresentou histórias de humilhação e constrangimentos no trabalho. Dessa maneira, pode-se observar que, historicamente, o conceito foi batizado com nomenclaturas diferentes, porém descrevem o mesmo tipo de violência no trabalho, que vem se propagando até os dias atuais. Não visto como doença, o assédio moral é tratado como risco psicossocial emergente de barreiras invisíveis, não materiais e intocáveis, sendo assim, por ser de domínio subjetivo, difícil de caracterizá-lo.⁴

Pode-se ainda, defini-lo como exposição dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas, durante a jornada de trabalho, e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas em que predominam condutas negativas, relações desumanas e éticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-os a desistirem do emprego.⁴

A problemática atinge trabalhadores e trabalhadoras de todas as classes, porém são destacados, neste

estudo, os profissionais de enfermagem, sobretudo o enfermeiro, por ser a principal referência da equipe. Todavia as agressões, muitas vezes vão além das relações interpessoais, mas dizem respeito à organização do trabalho, principalmente quando existe uma lacuna entre o trabalho prescrito, e o trabalho realizado.

O trabalho em saúde é essencial para a vida humana, é da esfera da produção imaterial, que se completa no ato da sua realização. As atividades desse setor são de fundamental importância para a vida em sociedade e têm função de satisfazer as condições sociais de sobrevivência.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação⁵. Inseridos nesse contexto, o enfermeiro, encontra-se em situação de vulnerabilidade vez que está exposto a todas as condições de assédio, que se apresentam das seguintes formas: horizontal, praticado por pessoas hierarquicamente do mesmo nível que a vítima; vertical ascendente, quando um superior é assediado por um ou vários subordinados, geralmente por não se

adequarem aos padrões implantados pelo superior; vertical descendente, quando o chefe subordina, de forma autoritária o empregado; e o misto, aquele que envolve o assediador vertical, o assediador horizontal e a vítima.⁶

A exposição dos enfermeiros, para caracterização do assédio moral em seu ambiente laboral, não pode ser analisada sob a ótica de situações conflituosas isoladas, existem variáveis como a continuidade e o período com que se dão essas exposições, podendo causar ou agravar muitos transtornos psicopatológicos, psicossomáticos e comportamentais. Porém, ainda não se tem estimativa estatística de quantos trabalhadores sofreram algum tipo de consequência.

Assim, mediante ao exposto, a questão de pesquisa desse estudo visa responder: quais são os principais aspectos do assédio moral relacionado ao labor do enfermeiro? Para responder tal questão, foi definido o objetivo de descrever os principais aspectos do assédio moral no trabalho do enfermeiro.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo que se deu por meio de revisão sistematizada de literatura. O estudo foi realizado a partir da leitura de obras produzidas entre os anos de 2010 a 2016. A busca de informações

foi realizada de maio a novembro de 2016 e utilizados para a realização desta pesquisa: 1 livro, 1 cartilha sobre assédio moral disponível no site do Ministério da Saúde, 11 artigos científicos, 1 tese de doutorado, 1 nota técnica e 1 editorial.

A investigação aconteceu nas bases BVS, Lilacs, Medline e Scielo, usando como critério os textos completos no idioma português. Foram utilizados os descritores: *assédio moral*, *saúde do trabalhador*, *enfermagem*.

A princípio foram utilizados como critério de exclusão a temática apresentada no resumo dos textos, artigos com título que divergiam do tema, e a repetição dos artigos nas bases pesquisadas anteriormente; empregando, ainda, o ano de publicação como critério de exclusão, foram eliminados artigos anteriores a 2010. Para o descritor *saúde do trabalhador*, foram utilizados como critério de escolha os artigos que tinham no seu assunto principal a enfermagem. Após a leitura do título e resumo desses materiais, foram selecionadas 16 produções, dentre os quais 13 artigos. Em seguida, a leitura dos principais achados proporcionou a seleção de 11 artigos. Vale destacar que a nota técnica, foi de extrema importância para que se pudesse entender a etimologia da palavra assédio moral, sua polissemia e incidência ao longo dos anos.

RESULTADOS

Nesta seção, são apresentadas as obras com seus principais achados para posterior discussão. No quadro, a seguir, encontra-se a

síntese dos principais achados das obras capturadas, segundo as diretrizes do método empregado neste estudo.

Quadro 1: Artigos escolhidos envolvendo a temática, após aplicação de critérios de exclusão, Niterói, 2016.

AUTOR (ES), PERIÓDICO, TÍTULO, ANO, BASE VIRTUAL	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO GERAL	RESUMO DOS PRINCIPAIS ACHADOS
Barreto e Heloani (2015). <i>Violência, saúde e trabalho: A intolerância e o assédio moral nas relações laborais.</i> <i>Serv. Soc. Soc. Lilacs.</i>	Descritivo	Analisar a intolerância e suas manifestações nas sociedades modernas, em particular nos espaços de trabalho, expressado por meio de atitudes discriminatórias, irônicas, doentias e recorrentes que configuram o assédio moral.	O assédio moral deve ser compreendido como um risco não visível derivado dos modos de organizar e administrar o trabalho; das condições laborais estabelecidas e vetores psicossociais assumidos; da cultura organizacional que induz a reproduzir as fofocas e boatos pelo “ouvir dizer” do senso comum, contando com total tolerância dos gestores a essa nefasta cultura do “disse que disse”.
Fontes e cols. (2013). <i>Fatores associados ao assédio moral no ambiente laboral do enfermeiro.</i> <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem.</i> <i>Medline.</i>	Descritivo exploratório	Identificar enfermeiros vítimas de assédio moral no trabalho e fatores associados.	O estudo identificou enfermeiros vítimas e determinou fatores condicionantes do assédio moral, como por exemplo: ter filhos, atuar nas unidades de saúde pública, trabalhar na instituição por período de 1 a 3 anos, enfrentar atualmente condutas de assédio moral no trabalho e se perceber assediado moralmente.
Costa e cols. (2015). <i>Produção científica acerca do assédio moral em dissertações e teses no cenário brasileiro.</i> <i>Rev Esc. Enferm USP. 2015. Lilacs.</i>	Bibliométrico	Analisar a produção científica acerca do assédio moral em dissertações e teses no Brasil.	O estudo ressalta a preocupação de pesquisadores no cenário brasileiro acerca do assédio moral, buscando conferir maior visibilidade no meio acadêmico, destacando as áreas do conhecimento com maior quantidade de publicações (Psicologia, direito e enfermagem), evidenciando o amplo

			desenvolvimento da temática em virtude da sua variedade e abrangência.
Lima e Sousa (2015). <i>Violência psicológica no trabalho de enfermagem.</i> <i>Rev Bras Enferm. Lilacs.</i>	Descritivo exploratório	Investigar e caracterizar práticas de violência psicológica intraequipe, pacientes, acompanhantes e outros profissionais com os trabalhadores de enfermagem da rede hospitalar pública de Caxias, no Estado do Maranhão.	O estudo mostra que a categoria que mais sofre com a violência no trabalho são os enfermeiros, onde sofrem violência verbal e assédio moral. Os maiores agressores são pacientes e acompanhantes seguidos pelos colegas de trabalho. Destaca a inércia dos gestores e empregadores no que se refere às medidas de controle e prevenção da violência.
Soares (2012). <i>As origens do conceito de assédio moral no trabalho.</i> <i>Rev. bras. Saúde ocup. Lilacs</i>	Nota técnica	Citar as origens do conceito de assédio moral no trabalho	O autor aborda a polissemia que envolve o termo assédio moral, seu processo multicausal e suas nuances na saúde física e mental.
Gouveia e cols. (2012). <i>Assédio moral: compreensão de estudantes de enfermagem.</i> <i>Rev. Enferm. UERJ. Medline.</i>	Descritivo exploratório	Investigar como os estudantes de enfermagem compreendem o assédio moral.	O estudo aponta que o entendimento dos discentes inseridos no estudo, está em consonância com a literatura, porém características definidoras do assédio moral e relacionadas ao assediador, ainda são insipientes por parte dos discentes.
Andrade e cols. (2015). <i>Assédio moral na atenção básica segundo os profissionais de enfermagem.</i> <i>Trab. Educ. Saúde. Lilacs.</i>	Descritiva exploratória	Investigar como os profissionais de enfermagem compreendem o assédio moral, bem como identificar essas situações vivenciadas pelos profissionais dessa área, suas causas e consequências para a saúde desses trabalhadores.	O estudo ressalta que o assédio moral acontece de diversas formas e está presente nas relações de trabalho da enfermagem e evidencia que é disseminado entre enfermeiros e técnicos de enfermagem com prevalência do tipo de assédio moral descendente, destacando as situações de humilhação, constrangimento e perseguições de forma repetitiva, desestabilizando o equilíbrio físico e emocional da vítima. Além de salientar o desconhecimento da prática por parte de dos profissionais de enfermagem.
Pereira (2011). <i>Assédio moral nas relações de trabalho de docentes-enfermeiros:</i>	Tese de doutorado	Identificar a ocorrência do assédio moral em docentes-enfermeiros; descrever os tipos de	A pesquisa revelou a elevada ocorrência do assédio moral no trabalho dos docentes-enfermeiros. Identificadas ainda organizações

<p><i>sob a ótica da organização do trabalho. Lilacs.</i></p>		<p>assédio moral no trabalho que ocorrem entre os docentes-enfermeiros; analisar do ponto de vista da organização do trabalho a relação dessa organização com a ocorrência do assédio moral no trabalho entre os docentes-enfermeiros e discutir as possíveis repercussões do assédio moral no trabalho na ambiência laboral e na saúde desses profissionais.</p>	<p>de trabalho exigentes, competitivas e burocratizadas contribuindo para a ocorrência elevada do assédio moral. Os tipos mais evidenciados foram: vertical descendente e ascendente; horizontal. A maior ocorrência foi do tipo vertical descendente. As instituições devam proporcionar meios de divulgação do assédio moral, objetivando sensibilizar e conscientizar os trabalhadores sobre o tema, permitindo-lhes reflexão sobre a magnitude do assédio moral nas relações de trabalho e suas repercussões.</p>
<p>Santos e cols. (2014). <i>Assédio moral no âmbito de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Cogitare Enferm. Lilacs</i></p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Sintetizar a produção científica acerca da prática do assédio moral no âmbito da Enfermagem, em periódicos disponíveis online, no período de 2005 a novembro de 2012.</p>	<p>O estudo constatou que a discussão acerca do assédio moral, está em desenvolvimento pleno, além de mostrar a prevalência do assédio moral no âmbito da enfermagem ter aumentado expressivamente, acarretando consequências psicológicas.</p>
<p>Lisboa (2010) <i>Assédio moral no trabalho de enfermagem. Cogitare Enferm. Lilacs.</i></p>	<p>Editorial</p>	<p>Refletir sobre a temática, através das publicações recentes e seus principais precursores.</p>	<p>A autora destaca que resistir, dar visibilidade, denunciar e documentar situações de assédio morais, são formas de lutar contra esse tipo de violência no trabalho.</p>
<p>Glina e Soboll (2012). <i>Intervenções em assédio moral no trabalho: uma revisão de literatura. Rev. bras. Saúde ocup. Lilacs.</i></p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Identificar e sistematizar os métodos de intervenção em assédio moral.</p>	<p>O estudo destaca o papel da alta gerencia a fim de planejar, a partir de decisões conscientes, intervenções necessárias, levando em consideração que intervenções pontuais e isoladas não funcionam dada a natureza complexa, multidimensional, relacional e processual do assédio moral.</p>
<p>Cahú e cols. (2014). <i>Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. Acta Paul Enferm. Medline.</i></p>	<p>Pesquisa transversal</p>	<p>Investigar situações de assédio morais vivenciadas por enfermeiros em seu ambiente de trabalho.</p>	<p>O estudo define que os enfermeiros vivenciam situações de assédio moral no trabalho e que essas, influenciam diretamente em seu desempenho laboral, na sua saúde e estado emocional.</p>

<p>Fontes, Pelloso e Carvalho (2011). <i>Tendências dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem.</i> <i>Rev Gaúcha Enferm. Medline.</i></p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Analisar o conhecimento produzido sobre o assédio moral na enfermagem, apresentado em publicações nacionais e internacionais.</p>	<p>O estudo destaca a criação e validação por enfermeiros, para identificar o assédio moral no ambiente laboral, que apesar de identificados, existe uma aceitação e até reprodução de algumas situações de assédio moral por parte da cultura organizacional acarretando o adoecimento e prejuízo de suas funções.</p>
<p>Lima e cols. (2013). <i>Assédio moral e coping: atuação de enfermagem no trabalho.</i> <i>Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição. Medline.</i></p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Identificar e descrever como atua a enfermagem do trabalho no processo de assédio moral e <i>coping</i>.</p>	<p>O estudo conclui que o assédio moral traz severas alterações no aspecto laboral e emocional da vítima, favorecendo o desenvolvimento de psicopatologias, citando o importante papel da enfermagem do trabalho para diminuir e dirimir essas repercussões.</p>

DICUSSÃO

A partir da leitura dos textos selecionados, podem-se observar abaixo os principais aspectos do assédio moral, relacionados ao trabalho dos profissionais, onde os enfermeiros são capazes de exercer atividades, além das privativas, constadas no art. 11 da Lei N°7498 que regulamenta o exercício da enfermagem e dá outras providências.⁷ Com vistas ao importante papel desempenhado pelo profissional e, conseqüentemente, sua maior exposição às situações de assédio moral, busca entender dentre outros aspectos, porque é a categoria que mais sofre com esse tipo de violência no trabalho.⁸

O assédio moral afeta trabalhadores de diversas áreas; entretanto, pesquisas realizadas em várias partes do Brasil e no mundo, mostram a existência de três nichos distintos, nas áreas de conhecimento, que têm produzido pesquisas referentes ao tema, apesar de destacar, que o ano de 2012, foi o ano com maior número de publicações, 2015 traz maior número de obras, tendo a enfermagem como assunto principal. Entre os artigos publicados recentemente, as áreas de conhecimento que se destacam são a psicologia, direito e enfermagem.⁹

Para que seja entendida a preocupação da enfermagem em relação à problemática, destacam-se alguns aspectos peculiares do cotidiano laboral envolvendo o assédio moral,

como por exemplo, as condições organizacionais do trabalho do enfermeiro onde privativamente, é responsável pela direção do órgão de enfermagem, chefia de serviço e de unidade de enfermagem, organizando as atividades técnicas e auxiliares⁷, sendo esse, um dos condicionantes gerador de disputas e problemas de relacionamento entre membros, além da cultura organizacional que induz a reprodução de fofocas e boatos pelo “ouvir dizer” do senso comum, contando com total tolerância dos gestores a essa nefasta cultura do “disse que disse”, acarretando repercussões negativas para a saúde do profissional.^{9,14}

Estudo apontou outros condicionantes do assédio moral no cotidiano do enfermeiro, como ter filhos, atuar nas unidades de saúde pública, trabalhar na instituição por período de 1 a 3 anos, enfrentar atualmente condutas de assédio moral no trabalho, e se perceber assediado moralmente.¹⁵ Tornam-se os principais interlocutores entre equipes, visto que é responsável por cuidados diretos a pacientes graves com risco de morte e uso de técnica que exigem conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.⁷

Soma-se a isso, a tensão desenvolvida no contato com pacientes e acompanhantes as quais são favoráveis ao assédio⁶, gerando preocupação entre pesquisadores da área de saúde do trabalhador, que entre outras

estratégias, buscam a criação e validação de instrumentos, construídos pelos próprios enfermeiros, para identificar o assédio moral, especificamente no contexto da enfermagem.¹⁰

Embora exista a preocupação dos profissionais com o intuito de identificar, prevenir e dirimir as situações de assédio moral no ambiente de trabalho; as ações, muitas vezes, se dão de forma individualizada, o que não garante o sucesso eficaz do problema, dada a natureza complexa e o caráter multidimensional, relacional e processual do assédio moral no trabalho, com isso fica óbvio que as intervenções pontuais e isoladas pouco surtem efeito.¹¹ Dentro dessa realidade, onde o assédio moral é disseminado entre enfermeiros e técnicos de enfermagem com a nítida prevalência do tipo de assédio moral descendente^{6,20}, se torna essencial que as organizações, caminhem lado a lado com a enfermagem do trabalho, a fim de tornar mais eficazes essas abordagens.

Sendo assim, é extremamente importante mudar as formas de gestão no ambiente de trabalho, com o objetivo de desfavorecer a competitividade e integrar os setores assistenciais e de vigilância, com vistas a uma ação articulada¹² na elaboração de medidas efetivas que coíbam a prática do assédio nas instituições. Ainda, se faz necessário promover a comunicação interna e permitir reflexões sobre suas formas de organizar o trabalho.²⁰

Pesquisa realizada sobre a compreensão de estudantes de enfermagem, com o uso da técnica do discurso do sujeito coletivo, não foram apontadas as principais características definidoras e diferenciais do assédio moral, que levam em consideração variáveis como tempo, repetição e intencionalidade¹³, mas sim as humilhações, os constrangimentos e as perseguições, de forma repetitiva, no ambiente de trabalho que desestabilizam o equilíbrio físico e emocional da vítima.¹⁹

A preparação para o mercado de trabalho, principalmente no âmbito da enfermagem, está diretamente ligada a aspectos intrínsecos da profissão, uma vez que o enfermeiro se forma “chefe” de equipe, ou seja, se torna responsável, como integrante da equipe de saúde, por participar na elaboração, execução e avaliação da programação de saúde, dos planos assistenciais de saúde, participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação entre outras providências⁷ assumindo o papel de gestor, que abrange além de recursos humanos, recursos materiais e valores pessoais.

Nesse sentido, as intervenções necessárias para criar um ambiente de trabalho livre das situações de assédio moral, passam pela formulação de alta gerência, aspectos políticos e sociais que são imprescindíveis para lapidar as questões éticas ligadas à dignidade humana, que vão

desde esclarecimentos e sensibilização da classe até a adoção de políticas preventivas de violência nas relações sociolaborais.

Compreender as emoções tristes, os mecanismos de defesa e de negação presentes no assédio moral, são fundamentais para que se evite a dualidade que muitos definem por “fingimento”, tidos como naturais, inatas e irracionais.¹⁴ Tais situações podem influenciar diretamente o desempenho laboral, a saúde e o estado emocional dos enfermeiros.¹⁶ As repercussões à vítima podem ser o isolamento e, em alguns casos, levar ao consumo de álcool ou outras drogas, em pedir demissão ou ser demitido, inclusive por insubordinação.¹⁷

Aspectos voltados para as repercussões na saúde do enfermeiro apontam para os distúrbios psicossomáticos onde se incluem: depressão; estresse; baixa estima; síndrome de burnout; insônia; fadiga; problemas gástricos; distúrbios cardiovasculares; e, em casos extremos, o suicídio.¹⁸ Nessa seara, volta-se a atenção à saúde do enfermeiro, onde o profissional fica extremamente desprotegido, exposto às repercussões destrutivas, tanto no ambiente de trabalho, quanto no ambiente familiar, acometido de tristeza extrema, buscando o isolamento social.

Dentre as repercussões do assédio moral na saúde do enfermeiro, a maior preocupação da enfermagem do trabalho, em relação à saúde do profissional, é a identificação do agravo antes que se torne um

problema disseminado por seus pares, para que seja desconstruída a imagem de normalidade entre os profissionais envolvidos.

CONCLUSÃO

Após a análise dos trabalhos pesquisados, percebe-se que dentre os principais aspectos do assédio moral, o que mais guarda relação com o labor do enfermeiro são os de cunho organizacional, em decorrência da estrutura hierárquica rígida presente em seu ambiente laboral, abrangendo as relações sociolaborais normativas. Destacam-se as variáveis “tempo escasso e repetição”. Percebe-se ainda a necessidade de pesquisas sobre o assunto na área do direito com ênfase na atuação do enfermeiro, a fim de trazer para o campo objetivo a subjetividade que envolve o assédio moral, dirimindo os agravos à saúde do profissional.

Diante do exposto, traçando paralelos entre o assédio moral e o trabalho da enfermagem, constata-se que o ambiente laboral pode ser psicologicamente insalubre, permeado de incertezas, escassez de recursos humanos e materiais, o que favorecem as tensões emocionais que conduzem ao adoecimento psicossomático. Além das questões que envolvem o trabalho em si, existem fatores socioculturais que podem agravar a saúde mental desses trabalhadores,

como por exemplo, situações de estresse geradas pela rotina, somadas à violência visível e invisível presentes no cotidiano.

REFERÊNCIAS

- 1- Margarida B. Assédio moral: trabalho, doenças e morte. In: Seminário: Compreendendo o assédio moral no ambiente de trabalho [Internet]; 2010; São Paulo. São Paulo: Fundacentro; 2013 [citado em 10 ago 2015]. p. 13-26. Disponível em: <http://assediomoral.paginas.ufsc.br/files/2013/03/Seminario-Combate-AMT-Fundacentro-2013.pdf>
- 2- Soares A. As origens do conceito de assédio moral no trabalho. Rev Bras Saúde Ocup. [Internet]. 2012 [citado em 13 jul 2018]; 37(126):284-286. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v37n126/a09v37n126.pdf>
- 3- Leymann H, Gustafsson A. Självordsfabriken [Resumo]. [Internet]. Estocolmo: Norstedts Juridik; 1998 [citado em 13 jul 2018]. Disponível em: <http://www.mobbingportal.com/leymann-comingsoon.html>
- 4- Barreto MMS. Violência, saúde e trabalho: uma jornada de humilhações. 3ed. São Paulo: EDUC; 2013.
- 5- Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R, editores. Relatório mundial sobre violência e saúde [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2002 [citado em 13 jul 2018]. Disponível em: <https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>
- 6- Hirigoyen MF. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. 15ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2014.
- 7- Presidência da República (Brasil). Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 26 jun 1986 [citado em 13 jul 2018]. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128195/lei-7498-86>
- 8- Lima GHA, Sousa SMA. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. Rev Bras Enferm. [Internet]. set/out 2015 [citado em 13 jul 2018]; 68(5):817-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0817.pdf>
- 9- Costa ICP, Costa SFG, Andrade CG, Oliveira RC, Abrão FMS, Silva CRL. Produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no cenário brasileiro. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2015 [citado em 13 jul 2018]; 49(2):267-276. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0267.pdf
- 10- Fontes KB, Pelloso SM, Carvalho MDB. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2011 [citado em 13 jul 2018]; 32(4):815-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v32n4/v32n4a24.pdf>
- 11- Glina DMR, Soboll LA. Intervenções em assédio moral no trabalho: uma revisão da literatura. Rev Bras Saúde Ocup. [Internet]. 2012 [citado em 13 jul 2018]; 37(126):269-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v37n126/a08v37n126.pdf>
- 12- Lima LG, Pereira RP, Oliveira PJ, Brasileiro ME. Assédio moral e coping: atuação da enfermagem do trabalho. Rev Eletrônica Enferm CEEN [Internet]. jan-jul 2013 [citado em 05 jan 2013]; 5(5):1-11. Disponível em: <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Ass%C3%A9dio%20Moral%20e%20Coping%20atua%C3%A7%C3%A3o%20da%20enfermagem%20do%20trabalho.pdf>
- 13- Gouveia EML, Costa SFG, Leite ALT, Souto MC, Cahú GPR, Fonseca LCT. Assédio moral: compreensão de estudantes de enfermagem. Rev Enferm UERJ. [Internet]. 2012 [citado em 13 jul 2018]; 20(2):161-6. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4014/2780>

14- Barreto M, Heloani R. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. *Serv Soc Soc.* [Internet]. jul/set 2015 [citado em 13 jul 2018]; 123:544-561. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n123/0101-6628-sssoc-123-0544.pdf>

15- Fontes KB, Santana RG, Pelloso SM, Carvalho MDB. Fatores associados ao assédio moral no ambiente laboral do enfermeiro. *Rev Latinoam Enferm.* [Internet]. maio/jun 2013 [citado em 13 jul 2018]; 21(3):[7 telas].

Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0758.pdf

16- Cahú GRP, Costa SFG, Costa ICP, Batista PSS, Batista JBV. Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2014 [citado em 13 jul 2018]; 27(2):151-156. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n2/0103-2100-ape-27-02-0151.pdf>

17- Lisboa MTL. Assédio moral no trabalho de enfermagem [editorial]. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2010 [citado em 13 jul 2018]; 15(1):9-11. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17137/11280>

18- Santos SIL, Andrade CG, Costa ICP, Santos KFO, Costa SFG, França JRFS.

Assédio moral no âmbito da enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2014 [citado em 13 jul 2018]; 19(1):159-65. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35975/22183>

19- Andrade CG, Leão JDM, Costa ICP, Brito FM, Santos KFO, Costa SFG. Assédio moral na atenção básica segundo os profissionais de enfermagem. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2015 [citado em 13 jul 2018]; 13(suppl1):77-90. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tes/v13s1/1981-7746-tes-13-s1-0077.pdf>

20- Pereira IV. Assédio moral nas relações de trabalho de docentes-enfermeiros: sob a ótica da organização do trabalho [Tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2011.

RECEBIDO: 15/10/2017

APROVADO: 27/12/2017

PUBLICADO: 07/2018